

**ESPERAR
NUNCA FEZ
TANTO SENTIDO**

Arborea

Amostra

Mari Pompeu

**ESPERAR
NUNCA FEZ
TANTO SENTIDO**

**RESSIGNIFICAR A DOR
ATRAVÉS DO AMOR**

LIVRO DE AUTOAJUDA, RESILIÊNCIA,
RESSIGNIFICAÇÃO, ACEITAÇÃO E FÉ.


ACTUAL

Esperar Nunca Fez Tanto Sentido

Copyright © 2026 Actual

Actual é um selo da Editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2026 Mariana Pompeu

ISBN: 978-65-5183-064-8

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P786e

Pompeu, Mari.

Esperar nunca fez tanto sentido: ressignificar a dor através do amor / Mari Pompeu. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Actual, 2026.

120 p.; 15,7 x 23 cm.

ISBN 978-65-5183-064-8

1. Espiritualidade cristã. 2. Fé. 3. Resiliência emocional. 4. Luto. 5. Autoajuda. I. Título.

CDD 248.4

Índice para catálogo sistemático:

Espiritualidade cristã – Vida espiritual: 248.4

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Rodrigo Mentz

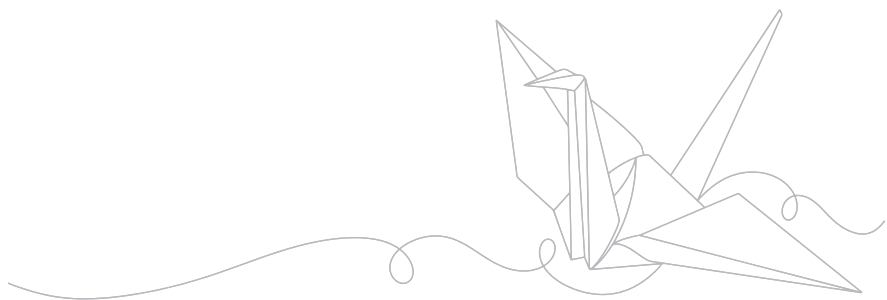
Vendas Governamentais: Cristiane Mutús

Produtor Editorial: Alessandro Thomé

Às famílias que se encontram com o ninho vazio e às pessoas perdidas em meio à escuridão. Aos frutos da minha tão bela união com Eduardo, cujo amor elevou minha alma. Aos meus pais, em especial à Maria cheia de graça, fonte de um amor ilimitado.

Amostra

Mari



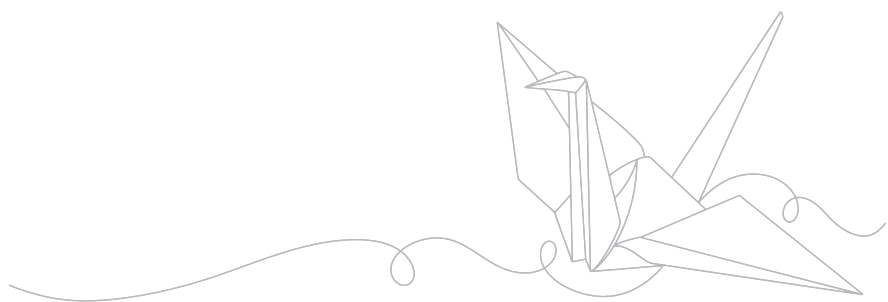
AGRADECIMENTOS

Minha querida Gabi, deixo aqui registrada toda a nossa trajetória de amor. Vivemos um amor tão intenso que, certamente, eu não poderia guardá-lo somente para mim. Ser sua mãe foi o maior presente que a vida me proporcionou. Juliana, sou eternamente grata a você por embarcar comigo nessa linda história de amor.

A meu companheiro de vida e homem de fé, Eduardo Pompeu, minha gratidão. Aos meus familiares e amigos que estiveram comigo ao longo desta jornada de cura e libertação, muito obrigada. Aos parceiros que acreditaram e voaram comigo ao longo da jornada literária, agradeço a aposta para alcançarmos voos inimagináveis.

Pompeu

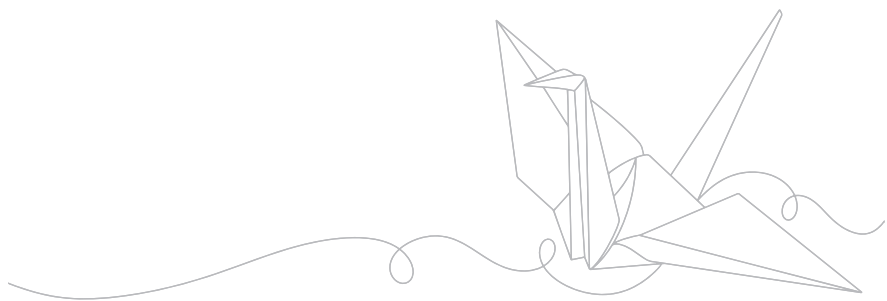
Amostra



SUMÁRIO

PREFÁCIO	1
NOTA DA AUTORA	3
INTRODUÇÃO	5
ENTRE SORRISOS E DESAFIOS	11
PRIMEIROS SINAIS	21
VIVENDO UM DIA DE CADA VEZ	37
EM BUSCA DA CURA	53
A UM PASSO DA CURA	79
ENCONTRO DE ALMAS	89
LIBERTAÇÃO	99
ORIGAMI TSURU	103
PASSO A PASSO PARA A CRIAÇÃO DO SEU PÁSSARO	107

Amostra



PREFÁCIO

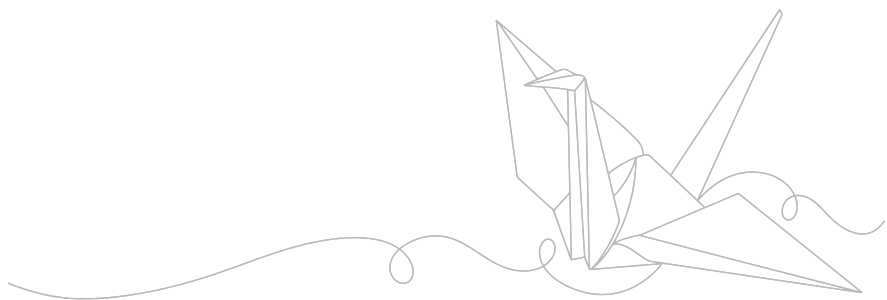
Convidada a prefaciar o livro *ESPERAR NUNCA FEZ TANTO SENTIDO*, despertaram-se as emoções contidas em meu coração! Testemunhei, caro leitor, esta linda história de amor, na qual Mari, de forma lúcida, serena e arrebatadora, narra sua experiência gestacional, vivenciada em duas dimensões opostas. Mulher e mãe, que abriga nas entranhas o tempo do germinar da semente de uma nova vida! Mulher e mãe, que igualmente abriga no generoso coração o tempo da paixão e da oferta sacrificial! Sintonizada aos sinais de Deus, sobre a proteção de Maria, alimentada pela fé, “tudo suporta e espera”.

Mari, com dignidade, grandeza e gratidão, alcança o fim da jornada, na qual vidas irmanadas pulsam forte até o justo momento do nascer/renascer! Acolhimento e oferta, amor e dor, sentimentos que se alternam na humana e divina aceitação: gratidão! Destinada aos seus, destinada a Deus, vidas se definem na trajetória a seguir, sobre luzes que não se apagam.

Caro leitor, este belo e precioso relato de Mari envolveu a parceria vivencial e igualmente encantadora de Eduardo, esposo e pai, que a fortaleceu em seu amor e dedicação! Você tem um “presente” em suas mãos. Uma profunda e inquietante narrativa, destinada àqueles que possam estar caminhando pelas sombras e queiram descortinar a claridade que anuncia o despontar da aurora, convidando-os a seguir adiante. Fitar o infinito e alcançar o divino serão a chave para o significado da ventura do existir.

Ao termo deste livro, aquiete-se. Ligue-se aos sinais de Deus e silencie-se. Sinta uma brisa a lhe tocar suavemente. Um “anjo” faz conexão entre céu e terra! O “presente” está em suas mãos.

Maria Raquel dos Santos Pompeu



NOTA DA AUTORA

A coragem me trouxe até aqui. Escrever um livro não estava em meus planos, mas certamente estava nos planos de Deus. O conteúdo que transbordou de meu coração uma fonte inesgotável de amor. A menina despreziosa, cujo medo a amedrontava, vestiu-se de coragem e profetizou que o livro percorreria muitas mãos, não apenas como palavras impressas, mas como um abraço quentinho, capaz de curar feridas tamponadas pelo tempo.

De forma genuína, conto minha história. Fui criada com os princípios da Igreja Católica, motivo pelo qual me identifico com a Mãe Celestial. Hoje acredito em um único Deus, aquele que é amor. Respeito as opiniões diversas de minhas narrativas; nas linhas e entrelinhas, encontro a pulsação dos sentimentos que ecoam dentro de mim.

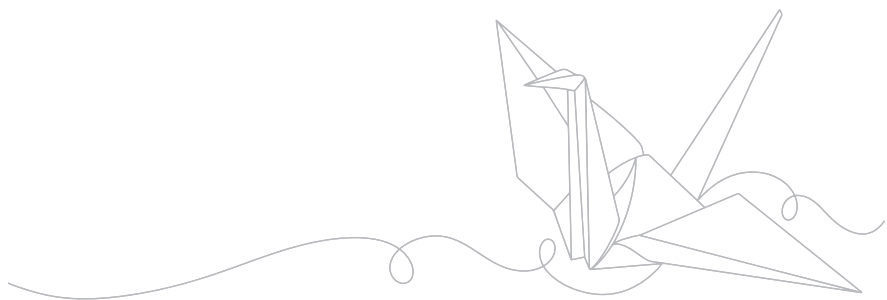
Aprendi muito cedo com meu avô Raimundo que a natureza fala. Quando criança, eu apenas observava a maneira doce como ele se comunicava com o Criador e suas criaturas. A brisa

soprando nas árvores, os pássaros entoando melodias, tudo se tornava uma linguagem única, repleta de significado e emoção. A avó Toti me ensinou a sorrir e a ter fé diante da vida, e que sorte a minha ser uma aluna tão dedicada nessa escola encantada de lições...

A vida trouxe-me muitos ensinamentos, sendo o maior deles a gratidão. Cada capítulo deste livro é um agradecimento, uma expressão sincera de meu coração, um tributo às lições que a vida me deu. Ao compartilhar estas páginas, ofereço não apenas uma narrativa, mas um pedaço de minha alma. Que cada leitor sinta não apenas as palavras, mas a emoção que as permeia. Que este livro seja um abraço apertado, um consolo nas noites escuras e uma celebração nos dias de luz. Pois, no final, o que importa não são apenas as histórias que contamos, mas como elas tocam e transformam o coração daqueles que as acolhem.

Com carinho,

Mari Pompeu



INTRODUÇÃO

Querido leitor, se você adquiriu este livro e está doando parte de seu precioso tempo para estar por aqui, peço que, antes de começar a leitura, feche os olhos e respire profundamente. Neste momento, pense em alguém que você ama muito. Sinta esse amor entrar através do ar que enche os pulmões; solte lentamente o ar pela boca e permita-se sentir esse amor percorrendo suas veias, tomando conta de todo o seu ser. Sinta a emoção intensa desse amor puro e verdadeiro que está pulsando dentro de você.

Agora, sim, você está pronto para embarcar em uma viagem pelo território da alma. Guiado por mim, você mergulhará nesta linda história de amor. Convido-o a testemunhar minha jornada de consciência para cura, renascimento e libertação. Desafio-o a refletir, sentir e, acima de tudo, encontrar beleza na complexidade da existência humana.

Vou contar-lhe em detalhes a trajetória de vida de uma linda garotinha, nascida em 9 de maio de 2016, numa tarde de

segunda-feira chuvosa. O nome escolhido não poderia ser outro: Gabriela, “mulher forte de Deus”. Menininha dos cabelos pretos e olhos de jabuticaba, cópia fiel da mãe, misturada com a alegria contagiante do pai, foi consagrada aos pés de Nossa Senhora das Graças ao sair da maternidade. É aqui que a história com o sagrado começa a fazer sentido.

Ainda na primeira infância, a pequena Gabi foi acometida por um tumor cerebral. Contarei sobre a doença, a descoberta dos primeiros sinais e sintomas, o tratamento e a cura. Ao longo da história, você se deparará com atores que participaram de uma forma muito íntima e generosa, especialmente uma instituição que acolhe famílias e crianças que precisam de tratamento médico, ofertando moradia, alimentação e traslado para os hospitais. Esse foi um dos motivos que me fez ter coragem para escrever este livro.

Coragem? Eu vou mesmo escrever um livro? A palavra “coragem” tem suas raízes etimológicas no termo latino *coraticum*, que significa “do coração”. Começa a fazer sentido para você? Posso dizer que esse vínculo com o coração destaca a ideia de que é preciso ter coragem para ressignificar a dor da perda. A coragem não implica ausência de medo, mas sim a capacidade de transformá-lo em amor.

Se a coragem tem origem no coração, só pode ser algo bom. Imagine, então, acrescentar a esta história mais um coração batendo? Não seria muita coragem para uma garotinha ruiva, ainda no ventre de sua mãe? Juliana — nome escolhido pela irmã

—, menina esperta, aventureira, que adora ver a vida por outro ângulo (há quem diga que está anos-luz adiante na evolução da espécie humana), escolheu o dia de seu nascimento para presentear o pai na data de seu aniversário, 26 de março de 2019.


Percebe que esperar passa a ter um duplo sentido? O que se pode esperar de um futuro que certamente desconheço? A resposta parece simples: viver um dia de cada vez! Viver no presente, no agora, no que é palpável, no que é tangível, no que está vivo dentro de você, neste momento. Assim é viver um dia de cada vez. Afinal, a vida, por mais planejada que seja, é uma jornada cheia de surpresas, desafios e reviravoltas. Quando você guarda gratidão em seu coração, é maravilhoso, mas quando vive preso ao passado, relembrando os sucessos ou chorando as dores, você fica acorrentado e não vive o melhor tempo de sua vida, que é hoje. Então deixo aqui um convite a você, para libertar-se de crenças e histórias que não lhe permitem viver hoje a vida, em plenitude. Tem coisa mais linda do que viver? Acordar e deixar a luz do dia nos iluminar, abrir a janela e apreciar o balanço das árvores, ouvir o som dos pássaros, contemplar a beleza da natureza com suas cores e formas. Faça isso e observe. O Universo trará respostas surpreendentes para você.

Ao decidir publicizar e contar esta história, eu resgato o que tenho de mais puro em minha alma e em meu coração. Faço-me despir de toda a minha essência. Deixo minha alma conectar-se à sua alma. Vejo minha luz refletindo sua luz, sua bondade e seu bem-querer. O que está dentro de você também está dentro

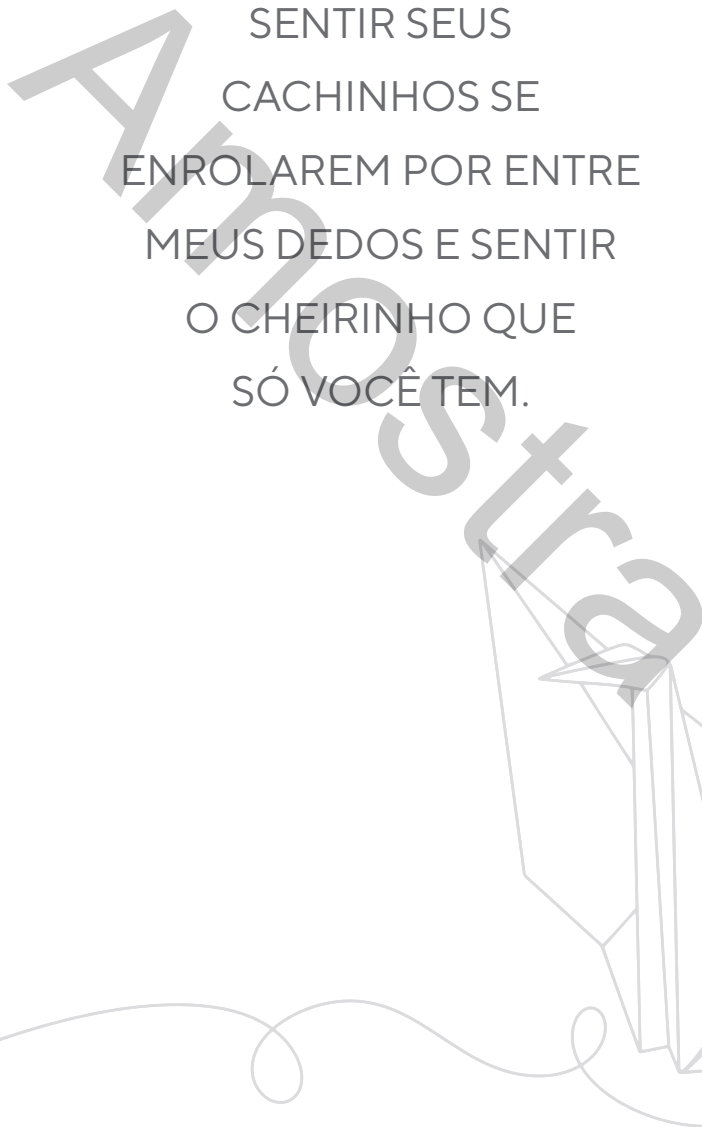

de mim. Ao compartilharmos isso, não há distância e diferença entre nós. Somos os mesmos, todos filhos de Deus, todos em busca da luz em meio à escuridão. Deus, em sua infinita bondade, permitiu-me acolher o coração daqueles que choram a dor da perda. Eu sei de sua dor, sinto a mesma dor. O luto é necessário. Dê tempo a ele, não se pergunte por quanto tempo, não se compare, apenas sinta sua dor. Mas lembre-se: não deixe de ter fé. Ela é a única que pode libertá-lo e fazer com que você siga em paz.

Precisamos ter fé, acreditar, confiar em algo maior que nosso conhecimento e entendimento. A fé é a certeza do que não sabemos. É como ser sementes, grãos de amor, inseridos no coração. Sem saber o que está por vir, acreditamos e nutrimos um amor genuíno que nos faz renascer para uma vida nova. O amor que me faz feliz, e que me trouxe até aqui, é o amor que Deus me permitiu colher e compartilhar com você.

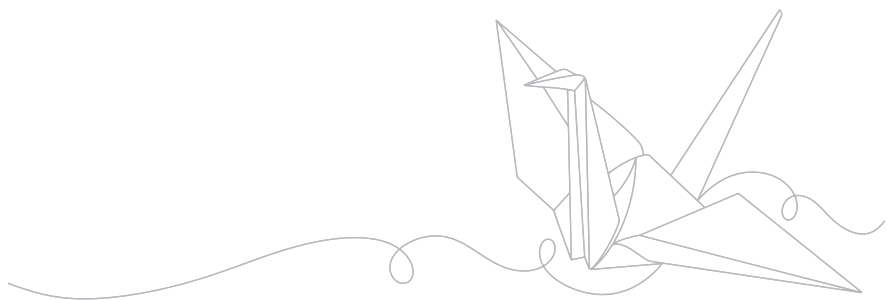
Ao completar a leitura deste livro, permita-se sentir-se curado daquela “dor” que hoje o aflige, não pela narrativa aqui exposta, mas porque entenderá que esperar faz sentido! Compartilhe com um vizinho, amigo, colega de trabalho e até mesmo com aquelas pessoas as quais não curte tanto, mas que, no fundo, você deseja que possam desfrutar de uma vida transformada pela presença de Deus, assim como o Senhor nos prometeu. “Eu vim para que tenham vida, e vida em abundância” (João 10:10)



VEM CÁ, MENININHA
QUERO TE ABRAÇAR,
SENTIR SEUS
CACHINHOS SE
ENROLAREM POR ENTRE
MEUS DEDOS E SENTIR
O CHEIRINHO QUE
SÓ VOCÊ TEM.



Amostra



ENTRE SORRISOS E DESAFIOS

O ano era 2016, e Deus já havia planejado que uma menina viria à Terra para contar uma história que faria muita gente sorrir e chorar. A luz do palco se acendeu no dia 9 de maio, e ela veio ao mundo no mês de Maria, nascendo como Gabriela, “mulher forte de Deus”. Era uma segunda-feira chuvosa, e o relógio marcava 18h34 quando o parto cesariano foi conduzido pelas mãos de um obstetra de espiritualidade evoluída, trazendo à vida essa preciosidade. Ela nasceu saudável, com 47 cm e 2.850 kg. Pura graça!

Na sala de parto, ao som do primeiro choro, percebi um freio lingual, um detalhe que não escapou da atenção de uma mãe cirurgiã-dentista. O choro cessou e meus olhos, atentos, buscavam-na na sala. Eram as batidas do coração que desaceleravam ao ser aninhada no colo do pai. A sua chegada foi muito esperada e festejada. Familiares e amigos se aglomeravam no vidro da sala de parto para olhar aquele rostinho pela primeira vez.

A mala de roupas de maternidade parecia uma daquelas que eu costumava preparar para passear com as bonecas. Tudo estava impecavelmente organizado. Laçarotes, fitas, vestidos e sapatinhos eram separados por cores no armário de seu quartinho. Assim iniciava-se o sonho da maternidade, e minha caminhada pela vida na fé.

Recordo-me com emoção de nossa saída da maternidade, momento em que meu marido e eu consagramos nossa filha aos pés de Nossa Senhora das Graças. A pequenina vestia um lindo macacão na cor creme com bolinhas vermelhas, combinando com a manta que a deixava aquecida.

Os primeiros dias de vida foram intensos, como são para todas as mães de primeira viagem. Minha mãe ficou alguns dias em minha casa para ajudar com os cuidados, mas, para mim, essa ajuda gerou insegurança e preocupação. A doença de Parkinson, diagnosticada havia três anos em minha mãe, já apresentava sinais significativos, o que tornava esses dias mais difíceis, pois, além de cuidar da bebê, eu precisava zelar pela segurança de minha mãe para que ela, por exemplo, não se queimasse nas chamas do fogão ao fazer um simples café da manhã.

Mesmo com as dificuldades, eu agradecia a Deus por permitir que minha mãe pudesse exercer a função de avó para sua única filha mulher. Meu pai também se esforçava para ajudar, mas, no fundo, o que eu mais desejava era estar apenas com minha nova família. Minha sogra tentou encontrar brechas e, por alguns instantes, permiti o cuidado. Ambos, sendo filhos